

Construção de uma prática de formação de docentes de língua estrangeira democrática e alternativa em escolas públicas de Ensino Médio no Estado do Rio de Janeiro

Introdução

O aprendizado do Inglês, do Espanhol, e em alguns poucos casos do Francês, como Línguas Estrangeiras (doravante LE) em escolas públicas no Estado do Rio de Janeiro configura por si só um vasto e complexo campo de problemas a serem enfrentados. Não cabe aqui, nem superficialmente, apontá-los. Trata-se, no entanto, de constatar que, em termos das questões eminentemente acadêmicas envolvidas naqueles problemas, soluções e/ou iniciativas eventuais específicas propostas pelos profissionais supostamente mais competentes para resolvê-los, vale dizer, os pesquisadores e docentes nas faculdades e institutos de Letras nas universidades do Rio de Janeiro, mostram-se extremamente limitadas. Pode-se constatar, sem grandes dificuldades, que o problema de carência de oferta de cursos de LE a jovens alunos de escolas públicas é um assunto que poucas vezes se faz presente nas discussões dos colegiados destas universidades. Tal fato torna-se grave, se considerarmos alguns dos fundamentos necessários e básicos à formação linguística e didática, nestas instituições universitárias, do futuro professor do ensino fundamental e médio.

Toda atividade humana é mediada pela linguagem e pelo conhecimento. Na relação entre linguagem e construção do conhecimento, podemos afirmar que um determinado aprendizado será tanto mais efetivo e socialmente útil quanto mais clara e conscientemente a linguagem servir, não somente como elemento de mediação simbólica entre indivíduos, mas também de mediação entre o homem e o mundo social no tempo e espaço concretamente existente. Em outras palavras, o conhecimento produzido será socialmente relevante e útil na medida em que for construído no processo de interação entre o sujeito e as demandas concretas advindas de sua atividade social. E, em perspectiva invertida – o que é muito relevante para o aprendizado de uma LE –, a linguagem necessária ao processo de aprendizagem será aquela que for útil a esta interação, e não aquela estabelecida previamente e trazida “de fora para dentro”.

Salta à vista, portanto, que a formação do professor de LE não pode se dar fora desse processo interativo com o universo social no qual atua. As escolhas lexicais, a abordagem didático-pedagógica, os meios e materiais utilizados deveriam, portanto, em

tese, advir de uma preparação de um ambiente que atenda às pessoas envolvidas nesse processo.

Sobre os cursos ordinários de ensino de LE que conhecemos, normalmente acessíveis aos alunos de extratos sociais mais bem situados em termos econômicos, certamente também incidem dificuldades no processo de aprendizagem. Mesmo ali, no âmbito dos cursos privados, inúmeros aspectos podem comprometer um ensino democratizante e socialmente útil (por exemplo, a subordinação de toda a estrutura do curso ao lucro privado). Mas, sobre os cursos de LE em escolas públicas universalizadas, em termos sociais – e quando eles existem – incidem problemas normalmente muito mais graves. Entre outros: alunos que não veem sentido no aprendizado (pelo menos nas formas e modos como este lhes é oferecido), abordagens defasadas, programas de ensino descompassados, imposições culturais. Enfim, são inúmeras as causas possíveis na raiz da inviabilidade de muitos cursos de língua estrangeira, particularmente quando focalizamos a população atendida pela escola pública. Tal diagnóstico persiste, mesmo se desconsiderarmos alguns óbices fundamentais e já clássicos na escola pública brasileira, que atingem principalmente as comunidades carentes, como salas cheias e sem recursos, difícil acesso à escola, professores desmotivados, material escolar escasso etc. É a esse tipo de questões que o presente projeto tenta responder.

Proposição e objetivos

O presente Projeto se propõe a estruturar, implantar, administrar academicamente e expandir, com base nos recursos humanos e materiais disponíveis na Faculdade de Letras da UFRJ, cursos de alemão como língua estrangeira em algumas escolas públicas no Estado do Rio de Janeiro, com vistas essencialmente à complementação prático-pedagógica dos graduandos que dele participem. Cada curso consistirá de duas aulas semanais de 90 minutos cada, a serem ministradas por um graduando nas dependências disponibilizadas pela Direção de cada escola onde estiver implantado, em turmas de até 20 alunos. O público-alvo discente serão alunos da primeira à terceira série do Ensino Médio.

Os cursos serão ministrados por graduandos de Português-Alemão daquela faculdade, e serão orientados por uma equipe de três docentes doutores do Departamento de Letras Anglo-Germânicas da UFRJ com larga experiência em aulas de

alemão como LE. O projeto prevê a participação dos docentes doutores em reuniões periódicas com os docentes graduandos, realizadas semanalmente na Faculdade de Letras e, pelo menos uma vez mensalmente, em cada escola onde o curso estiver implantado.

Com base no que ficou explícito na “Introdução”, pretende-se com o presente Projeto a constituição de cursos pioneiros, com este perfil, em termos do ensino de LEs no Estado do Rio de Janeiro. A estrutura pedagógica e organizativa, os materiais didáticos e a configuração da progressão e dos objetivos comunicativos propostos serão pensados e debatidos coletivamente, nas reuniões semanais supervisionadas pelos docentes doutores, no sentido da construção do conhecimento apontada anteriormente. Todos os recursos humanos e materiais envolvidos na construção dos cursos serão orientados, portanto, em função da realidade sociocultural e da faixa etária dos alunos das escolas públicas selecionadas.

Tal procedimento tem o propósito de superar algumas limitações impostas por cursos de alemão convencionais (como, fundamentalmente, não reconhecer o aprendiz em sua identidade sociocultural específica). Os idealizadores do presente Projeto têm a firme convicção de que é possível a construção de um aprendizado do alemão como LE mesmo em face do distanciamento cultural, das precariedades materiais e das dificuldades normalmente enfrentadas por adolescentes advindos de classes trabalhadoras mais ou menos empobrecidas e residentes em lugares “periféricos” (considerados assim apenas por se encontrarem afastados dos centros em que os cursos de idiomas são mais disponíveis). Também nesse sentido, os cursos a serem oferecidos e os materiais didáticos a serem confeccionados preveem total gratuidade, e os direitos autorais serão disponibilizados pública e gratuitamente.

Em síntese, o objetivo primário do Projeto é a consolidação de uma formação pedagógica do aluno de Letras, forjada com base na sua interação com faixas da população social e culturalmente desassistidas, e na observação e equacionamento das necessidades reais dessa população. Além disso, essa interação tem o propósito de favorecer o desenvolvimento nos graduandos de uma consciência pedagógica democrática e cidadã. Como objetivo secundário, mas não menos relevante, destaca-se a disponibilização, para um número significativo de alunos do ensino médio de escolas públicas do estado, do acesso ao alemão como LE, com a proposta de um aprendizado

sólido, competente e reflexivo acerca da relação transcultural que tal aprendizado implica.

Enfim, é desejável – e o empenho de todos os seus participantes aponta desde já nesta direção – que o Projeto se expanda futuramente, com a ampliação do número de escolas em regiões com o mesmo perfil sócio-cultural a serem beneficiadas, da oferta de outras línguas estrangeiras e do número de docentes graduandos. A implantação e o desenvolvimento bem-sucedido do presente Projeto será um passo importante e pré-condição para esta expansão almejada.

Moldura teórica e passos metodológicos

Como qualquer outro processo em que o conhecimento é construído dialogicamente, também o ensino de uma língua estrangeira só pode ser completamente bem sucedido se for resultado de um processo de discussão profundo e democrático acerca (1) do que significa para ambas as partes, docentes e discentes, o aprendizado de uma língua estrangeira. Vale dizer: da conscientização acerca dos problemas derivados do contato e da interação com outra cultura, o que impõe uma autorreflexão, por parte de todos os participantes, no que diz respeito às suas identidades e aos seus papéis no processo de aprendizagem; (2) de quais os interesses próprios específicos, por parte dos docentes, discentes e da instituição promotora, diretamente envolvidos nesse processo; (3) dos recursos, meios e métodos a serem utilizados, em vista da realidade sociocultural da comunidade participante.

Com relação a (1), destacamos centralmente autores que avançaram/têm avançado na elaboração de uma nova visão acerca das práticas discursivas e suas consequências sociais, que arrancam a linguagem da sua condição unilateral de neutralidade, de espelhamento, concebendo-a igualmente como ação socialmente orientada, com destaque para BAKHTIN (1999), FOUCAULT (2008a, 2008b) e FAIRCLOUGH (2003, 2008). As questões de identidade suscitadas em (2) inspiram-se teoricamente em BAKHTIN (2003), EAGLETON (1997), DIJK (2008), ORLANDI (2002), MOITA LOPES (2006a, 2006b). No que concerne a (3), a reflexão sobre os instrumentos e os modos como os docentes graduandos atuarão junto à comunidade no sentido de sua introspecção etnográfica é contemplada em ANDRE (1997), LÜDKE e ANDRE (1986), NUNAN (1992).

A configuração dos cursos em termos de um espaço institucional, pedagógico e físico propício à interação e ao desenvolvimento e aplicação dos recursos e metodologias de trabalho que envolvem o processo de ensinar e aprender LEs apoiam-se em ALMEIDA FILHO (1999), CELANI (2002), LEFFA (2006), ALLWRIGHT (2003).

Por fim, obtemos nos trabalhos de KRAMSCH (1993), GÖTZE (1994), HOUSE (1996), CHRIST (1999) e ABENDROTH-TIMMER (2000), fundamentação teórica para a elaboração de programas de curso e desenvolvimento de materiais didáticos para o ensino de alemão como língua estrangeira nos moldes anteriormente abordados neste Projeto.

Em consonância com os propósitos explicitados acima, o Projeto prevê o início imediato das atividades no mês de março. Ele estabelece um estágio prévio de cinco meses para planejamento e definição de conteúdos, assim como para a preparação do material didático a partir de entrevistas e/ou outros recursos necessários, que forneçam informações etnográficas com as quais o curso pode ser estruturado. Desse modo, o curso de alemão propriamente dito terá início no início somente em no segundo semestre de 2012. As quatro escolas, selecionadas a partir de conversas com as respectivas Direções, estão localizadas em Guapimirim, Teresópolis, Marechal Hermes e Nilópolis.

Os passos administrativos e didático-pedagógicos concretos propostos são:

- (1) leitura e discussão, realizada pelo conjunto de docentes graduandos e doutores participantes no Projeto, de textos-chave de apoio à implantação prática e teórica do Projeto nas escolas, mencionados em “Moldura teórica e passos metodológicos”;
- (2) definição dos dois docentes graduandos para cada uma das quatro escolas pré-escolhidas (Guapimirim, Teresópolis, Marechal Hermes e Nilópolis); contato dos docentes graduandos e doutores com as Direções das escolas contempladas pelo Projeto; definição dos recursos materiais disponíveis em cada escola e dos processos de seleção dos alunos;
- (3) primeira reunião entre os docentes graduandos, docentes doutores e diretores das escolas participantes do Projeto;

- (4) apresentação do Projeto para todos os alunos das escolas participantes;
- (5) elaboração dos instrumentos e modos a serem empregados na pesquisa explicitada em (6), definição de locais, datas e participantes;
- (6) Reuniões dos docentes graduandos com os alunos-alvo interessados no curso, tendo em vista a organização e consecução de pesquisa etnográfica a ser efetuada nos meses seguintes a partir dos pressupostos teóricos e metodológicos sugeridos pelos autores citados acima em “Moldura teórica e passos metodológicos”;
- (7) Levantamento e sistematização de dados de cada escola/região obtidos na pesquisa prevista em (6); análise dos dados;
- (8) leitura e discussão, realizada pelo conjunto de docentes graduandos e doutores participantes no Projeto, de textos-chave de apoio à confecção dos materiais didáticos a serem empregados em cada curso particular. Os autores são discriminados em “Moldura teórica e passos metodológicos”;
- (9) definição do programa e dos conteúdos específicos de cada curso, com destaque para o planejamento que envolve os objetivos comunicativos, as habilidades linguísticas, os materiais a serem utilizados, os cronogramas, as diferentes atividades a serem realizadas e as avaliações;
- (10) confecção dos materiais didáticos, com base nos dados obtidos com pesquisa prevista em (6) e definição dos conteúdos e planejamentos descritos em (9);
- (11) início das aulas;
- (12) término das aulas;
- (13) processo de avaliação qualitativa e quantitativa dos resultados obtidos nos cursos ministrados; avaliação dos materiais didáticos utilizados;

(14) apresentação do Projeto e de seus resultados parciais em eventos de natureza acadêmica e em publicações;

(15) confecção do relatório final.

Cronograma (2012-2013)

	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar
(1)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
(2)	X												
(3)		X											
(4)		X											
(5)	X	X											
(6)			X	X									
(7)			X	X									
(8)				X	X	X	X	X	X	X			
(9)				X	X	X							
(10)				X	X								
(11)						X							
(12)										X			
(13)										X	X		
(14)						X	X	X	X	X	X	X	X
(15)													X

Recursos humanos e materiais empregados

A equipe do Projeto é composta desde já pelos seguintes integrantes:

Coordenação

Prof. Dr. Luiz Barros Montez (responsável)

Profa. Dra. Mergenfel A. Vaz Ferreira

Profa. Dra. Erica Schlude Wels

Prof. Dr. Anderson Figueiredo Brandão

Graduandos

Alétheia Sophia da Silva Ramos

Ana Carolina Silva Kopezynski (Docente)

Diego Vieira do Nascimento

Flora Tarumim Torres de Almeida (Docente)

Paula Vieira Campos (Docente)

Raquel Garcia D'Ávila Menezes (Coordenadora-Executiva)

Roberto d'Assupção Júnior

Vítor Vieira Ferreira (Docente)

Coordenação nas Escolas

Bianca Borges Clemente (Escola Euclides da Cunha, Teresópolis)

Anderson Figueiredo Brandão (FAETEC Visconde de Mauá, Marechal Hermes)

O Projeto é de responsabilidade do LIEDH, grupo de pesquisa registrado no Diretório de Grupos do CNPq e vinculado ao Programa Interdisciplinar de Pós-Graduação em Linguística Aplicada (www.lettras.ufrj.br/liehd). Sua sala, situada na sala F-328 da Faculdade de Letras da UFRJ, será utilizada para as reuniões do Projeto e demais atividades organizativas. O LIEDH apoiará com o seu site e seus recursos a consecução das atividades do Projeto. Este se empenhará na captação de recursos adicionais junto aos respectivos governos municipais da região onde cada escola está situada e junto à direção da Universidade Federal do Rio de Janeiro, particularmente destinados às passagens e alimentação dos docentes graduandos em regiões para as quais disso necessitem.

Bibliografia

ABENDROTH-TIMMER, Dagmar. "Lernziel „interkulturelle Kompetenz“ oder: Wie zeitgemäß sind unsere Lehrwerke?" In: FERY, Renate & RADDATZ, Volker (Hrsg.) **Lehrwerke und ihre Alternativen**. Frankfurt am Main: Lang, 2000, 35-45.

ALLWRIGHT, Dick. Exploratory Practice: rethinking practitioner research in language teaching. **Language Teaching Research** 7(2). 2003, 113-141.

ALMEIDA FILHO, J.C. P. de (org.). **O professor de língua estrangeira em formação**. Campinas: Pontes, 1999.

ANDRÉ, M. E. D. A. “A pesquisa no cotidiano escolar”. In: FAZENDA, I. **Metodologia da pesquisa educacional**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 9ª. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

_____. **Estética da criação verbal**. 2ª. ed. São Paulo, Martins Fontes, 2003.

CELANI, Maria Antonieta Alba (org.). **Professores e formadores em mudança**: relato de um processo de reflexão e transformação da prática docente. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

CHRIST, Herbert. “Mehrsprachigkeit und multikulturelle Perspektiven. Nachdenken über eine dritte Sprache und eine dritte Kultur”. In: BREDELLA, Lothar & DELANOY, Werner (Hrsg.) **Interkultureller Fremdsprachenunterricht**: Das Verhältnis von Fremdem und Eigenem. Tübingen: Narr, 1999, 290-311.

DIJK, Teun A. van. **Discurso e poder**. São Paulo: Editora Contexto, 2008.

EAGLETON, Terry. **Ideologia. Uma introdução**. São Paulo: Boitempo/Unesp, 1997.

FAIRCLOUGH, Norman. **Analysing discourse. Textual analysis for social research**. London and New York: Routledge, 2003.

_____. **Discurso e mudança social**. 2ª. ed. Brasília: Editora da UnB, 2008.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. 17a. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2008a.

_____. **Arqueologia do saber**. 7a. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008b.

GÖTZE, Lutz. “Vier Lehrwerksgenerationen”. In: KAST, BERND & NEUNER, Gerhard (Hrsg.) **Zur Analyse, Begutachtung und Entwicklung von Lehrwerken für den fremdsprachlichen Deutschunterricht**. Berlin, München, Leipzig: Langenscheidt, 2004, 29-30.

HOUSE, Juliane. **Zum Erwerb Interkultureller Kompetenz im Unterricht des Deutschen als Fremdsprache**. Zeitschrift für Interkulturellen Fremdsprachenunterricht. Online], 1(3), 21 pp., 1996.

Disponível em: <http://www.ualberta.ca/~german/ejournal/house.htm>

KRAMSCH, Claire. **Context and Culture in Language Teaching**. Oxford: Oxford University Press, 1993.

LEFFA, Wilson J. “Aspectos políticos da formação do professor de línguas estrangeiras”. In: LEFFA, V.J. (org). **O professor de línguas estrangeiras: construindo a profissão**. Pelotas: EDUCAT, 2006.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

LOPES, Luiz Paulo da Moita (org.) **Por uma lingüística indisciplinar**. São Paulo: Editorial Parábola, 2006a.

_____. **Identidades fragmentadas. A construção discursiva de raça, gênero e sexualidade em sala de aula**. São Paulo: Mercado das Letras, 2006b.

NUNAN, D. **Research Methods in Language Learning**. Cambridge: University Press, 1992.

ORLANDI, Eni P. **Língua e conhecimento linguístico. Para uma história das ideias no Brasil**. São Paulo: Cortez Editora, 2002.